MUSEU NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NA ESCOLA MIRENA AMÉLIA BATISTA - DOURADINA-MS.

PESSOA, Amanda Sena Peres. (amanditasenapp@hotmail.com)
Aluna do curso de Artes Cênicas-UFGD e professora de História no ensino básico.

Este resumo visa apresentar os resultados do projeto Museu na Escola, por mim idealizado e levado à escola Municipal Mirena Amélia Batista, em Douradina, MS, onde ministro aulas de história. Durante o primeiro semestre letivo, os educandos foram levados a pensar sobre seus lugares de origem. Foram propostas, nesse contexto, as temáticas de patrimônio e museu. Deste modo, as temáticas abordadas nas aulas também se relacionaram à curadoria (pesquisa sobre organização de espaços onde se realizam exposições). Para a execução do projeto três salas de aula da escola foram pintadas, com a colaboração dos próprios alunos. Após o processo de pintura, em uma das salas, com o envolvimento das turmas de 6° e 7° anos, foi montado um museu, com o acervo constituído por objetos que os alunos trouxeram de seus familiares e conhecidos. Conforme os alunos traziam os objetos, eram discutidas questões sobre pertencimento, e seu valor material e imaterial. Na sala do museu continha, por exemplo, moedas, cédulas e fotografias antigas, maquina de escrever, secador de cabelo, espingarda, pilão, roda de carro de boi antiga, maquina de costurar, ampulheta, vitrola, vinil, televisor, entre outros. Em outra das salas pintadas, envolvendo alunos de 8° e 9° anos, foi montada uma instalação sobre guerra e paz, com base no tema da Segunda Guerra Mundial, configurando outra etapa do projeto. A sala foi dividida ao meio, de modo que as pessoas que a visitavam não sabiam o que teria do outro lado. Ao entrar na sala, o visitante se deparava com um ambiente escuro, com revistas, jornais e imagens do holocausto, junto de frases de MPB e de ativistas na luta contra o preconceito, bem como trechos do famoso livro "Diário de Anne Frank". Na divisória foram colocadas manchetes locais e nacionais com temáticas de violência contra minorias (mulher, indígenas, crianças, homossexuais e negros). Como fundo musical, os alunos escolheram a música Rosa de Hiroshima, interpretada por Ney Matogrosso. O fio da meada era: relacionar a violência ocorrida na Segunda Guerra, motivada por ódio e preconceito, com a violência que ainda hoje acontece motivada pelo preconceito contra minorias, muito próxima de nós. Ao chegar no final da sala as pessoas eram conduzidas para o lado da paz onde tocava a música Dia especial do cantor da nova geração da MPB, Thiago Iorc. Deste lado, numa atmosfera mais leve, tudo era verde, foi montada uma praça japonesa, representando Hiroshima e Nagasaki e a destruição dessas cidades. Os visitantes eram envolvidos pelos alunos em brincadeiras de roda, ao meio de palavras com conotações positivas espalhadas ao chão. As duas atividades possibilitaram a integração entre educandos e comunidade escolar, o que não se daria se estas temáticas fossem abordadas de forma tradicional.

Palavras-chave: Museu. Comunidade escolar. Patrimônio.